

Capítulo 03

TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

ARIZA BARBOSA DO NASCIMENTO¹
ÍTALO ARÃO PEREIRA RIBEIRO²
LAURA ELIS AGUERO REIS³
LAURA MARIA SOUZA DE LINHARES⁴

¹Enfermeira - Especialista em Saúde Mental pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

²Enfermeiro – Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

³Enfermeira – Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

⁴Enfermeira – Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Palavras-Chave: Tentativa de Suicídio; Adolescente; Saúde Mental.

DOI

10.59290/978-65-6029-169-0.3

EDITORA
P PASTEUR

INTRODUÇÃO

As tentativas de suicídio são atos deliberados de autoinfecção com a intenção de causar a própria morte, mas que não resultam em óbito. Esses eventos são considerados um importante fator de risco para o suicídio e representam um fenômeno associado ao comportamento suicida (AVANCI *et al.*, 2023). Em 2016, estimativas indicaram que o comportamento suicida resultou em 62 mil vítimas entre adolescentes de 15 a 19 anos globalmente, posicionando o suicídio como a terceira principal causa de morte nessa faixa etária (WHO, 2021).

Apesar da gravidade da problemática, as taxas de óbitos e lesões autoprovocadas permanecem subestimadas, seja devido à falha na notificação por parte dos profissionais de saúde ou à ocultação dos casos por familiares, influenciados por estigmas sociais, religiosos ou culturais (SANTOS & NEVES, 2021). No que tange às tentativas de suicídio, a subnotificação é significativa; dados da Organização Mundial da Saúde indicam que, para cada tentativa registrada, há pelo menos quatro não documentadas (WHO, 2002; WHO, 2014).

A adolescência, caracterizada por intensas transformações corporais, hormonais e biopsicossociais, está associada a elevadas taxas de tentativas de suicídio. Esse aumento pode ser atribuído à adoção frequente de comportamentos inadequados, à dificuldade de reconhecimento e validação no contexto familiar e social, e a ações impulsivas e imediatistas, que dificultam a capacidade dos jovens de resolver problemas. Esses fatores podem contribuir para situações de violência, uso de substâncias psicoativas e conflitos familiares, todos associados ao comportamento suicida (SIMÕES *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar o perfil dos adolescentes que tentam suicídio, examinar os fatores associados ao comportamento suicida nesta população e sina-

lizar intervenções preventivas eficazes, propondo recomendações para sua implementação.

MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, um método que sintetiza múltiplos estudos publicados e contribui para a formação de conclusões sobre um determinado tema (MENDES *et al.*, 2008).

A pesquisa foi realizada por meio da busca de artigos científicos, dissertações e teses em diversos bancos de dados, incluindo *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil, Google Acadêmico, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados na busca foram: "tentativa de suicídio", "adolescente" e "saúde mental".

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: publicações científicas completas no idioma português, com data de publicação a partir de 2019, que incluíssem os descritores selecionados e que estivessem disponíveis nas plataformas digitais SciELO, Google Acadêmico, PubMed e BVS. Foram excluídas da análise as publicações anteriores a 2019, textos incompletos, duplicados e produções em outros idiomas.

A coleta de dados foi realizada por meio de fichamentos bibliográficos, permitindo uma análise sistemática das leituras selecionadas para este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração dos resultados e discussões, foram buscadas e coletadas um total de 148 publicações, que constituem a base deste trabalho. Durante a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: "tentativa de suicídio", "adolescente" e "saúde mental".

As bases de dados consultadas incluíram a SciELO Brasil, Google Acadêmico, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O Google

Acadêmico foi a plataforma que apresentou o maior número de resultados, representando aproximadamente 85,81% do total de publicações coletadas, seguido pela BVS, com 10,81%. A SciELO Brasil contribuiu com cerca de 2,70%, enquanto a PubMed apresentou o menor índice, com 0,67%. O período considerado para as publicações abrangeu de 2019 a 2023.

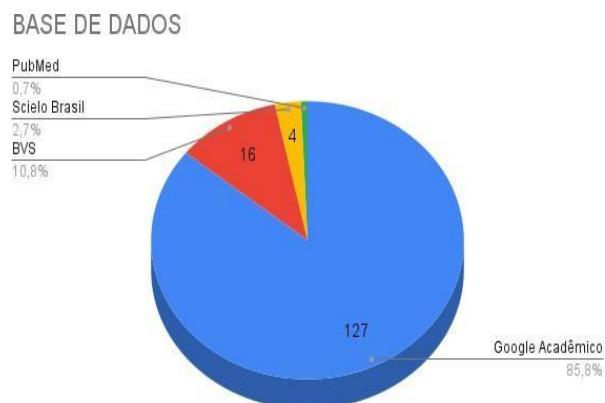
O **Gráfico 1.1** ilustra de forma mais clara a porcentagem de artigos encontrados, divididos de acordo com a plataforma de origem.

Durante a busca dos artigos que foram encontrados e coletados nas bases de dados já citadas anteriormente, 21 artigos foram pré-selecionados, entretanto, devido a presença de duplicidade de um artigo presente em duas plataformas, a indisponibilidade de um texto completo na íntegra devido a não autorização do autor e um artigo publicado no ano de 2017, tendo

o auxílio da plataforma Zotero, apenas 17 destes foram selecionados devido aos critérios que foram definidos na confecção deste estudo.

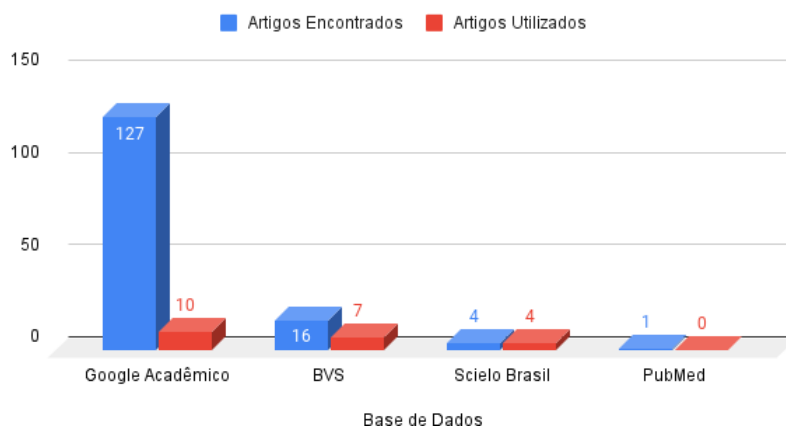
Gráfico 1.1 Distribuição da quantidade total de artigos em porcentagem de acordo com cada plataforma. Campo Grande (MS), 2023

A seguir, o gráfico de acordo com a quantidade



de artigos encontrados em cada plataforma, respectivamente.

Gráfico 2.2 Distribuição da quantidade de artigos encontrados e artigos utilizados. Campo Grande (MS), 2023



Após a coleta dos artigos para a produção deste trabalho, eles foram analisados e organizados de acordo com título e subtítulo, autores, ano de publicação, tipo de estudo e objetivos. A análise dos artigos selecionados revelou que as seis publicações discutem o perfil dos adolescentes que tentaram suicídio, destacando uma prevalência significativa do sexo feminino. Segundo Pinheiro *et al.* (2021), as mulheres tendem a optar por métodos menos letais e apre-

sentam uma maior ocorrência de transtornos mentais, o que amplifica sua vulnerabilidade.

Os estudos indicam que o local mais frequente para tentativas de suicídio entre adolescentes é a residência, sugerindo que o comportamento suicida pode estar associado ao isolamento, além de fatores precipitantes, como conflitos familiares e términos de relacionamentos (GRIGOLETTO *et al.*, 2020). Em relação aos fatores de risco identificados, três artigos abor-

daram essa questão, revelando que os principais fatores associados incluem a presença de transtornos mentais, o sexo feminino e a disfuncionalidade familiar.

No estado do Rio Grande do Sul, em 2019, foi lançado um Guia Intersectorial de Prevenção do Comportamento Suicida, que elenca fatores de risco como história de tentativas anteriores, transtornos mentais, *bullying*, *cyberbullying*, violência intra ou extrafamiliar, histórico de abuso sexual, suicídio na família, baixa autoestima, uso de substâncias e discriminação de populações vulneráveis, como pessoas LGBTQIA+, indígenas e negras, além de pessoas em situação de rua (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2019). Um fator de risco isolado não exerce a mesma influência que fatores combinados, ressaltando que quanto maior o número de fatores de risco, maior a probabilidade de automutilação ou tentativas de suicídio (QUESADA, 2020).

A presença de transtornos mentais entre adolescentes também foi uma constante nos resultados, destacando a vulnerabilidade dessa faixa etária. De acordo com Alpe (2023), um em cada seis adolescentes entre 10 e 19 anos já enfrentou sofrimento mental, com diagnósticos que muitas vezes se tornam complexos, uma vez que os sintomas podem ser confundidos com aspectos normais do desenvolvimento. Os transtornos mentais associados às tentativas de suicídio frequentemente incluem transtornos de humor (como transtorno depressivo maior e transtorno afetivo bipolar), uso de substâncias psicoativas, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtornos de ansiedade, transtornos alimentares, transtorno desafiador opositivo, transtorno de conduta, transtorno de estresse pós-traumático e esquizofrenia (BOTEGA, 2015; SOUSA *et al.*, 2017; WHO, 2014).

Sintomas de depressão são prevalentes entre vítimas de *bullying*, tanto em contextos virtuais

(*cyberbullying*) quanto escolares. Contudo, o número de casos é 2,5 vezes maior entre as vítimas de *cyberbullying*, o qual é definido como um ato agressivo e intencional perpetrado por indivíduos ou grupos por meio da internet, frequentemente manifestando sentimentos de ódio e retaliação (WENDT & LISBOA, 2020). Uma pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos em 2018 revelou que o Brasil ocupa a segunda posição mundial em casos de *cyberbullying*, atrás apenas da Índia. Em 2019, a UNICEF identificou que 37% dos adolescentes relataram ter sido vítimas de *cyberbullying* nas redes sociais (SALES *et al.*, 2022).

Quanto aos métodos utilizados nas tentativas de suicídio, os artigos analisados apontam a ingestão de medicamentos como o meio mais frequente, seguido pela automutilação. Um estudo de Simões *et al.* (2022), realizado no estado de Victoria, Austrália, sugere que adolescentes que ingerem altas doses de medicamentos e praticam automutilação apresentam um risco aumentado de suicídio. Embora a automutilação seja citada como uma das formas de tentativa de suicídio entre adolescentes, nem sempre expressa a intenção de morte, sendo muitas vezes uma forma de buscar alívio emocional sem a presença de ideação suicida (AVANCI *et al.*, 2023).

Após identificar o perfil dos adolescentes que tentam suicídio e discutir os fatores de risco associados, surge a questão das medidas preventivas que podem ser implementadas. Algumas intervenções, como atividades de lazer individuais ou coletivas, demonstram potencial para reduzir em até 80% as chances de tentativas de suicídio ou automutilação (MENDES *et al.*, 2023). A família desempenha um papel ambíguo, podendo ser um fator de proteção ou risco, especialmente em contextos de baixa comunicação, disfunções familiares e expectativas irrealistas (BENATTI, 2020). O reconhecimento do comportamento suicida deve ser uma

prioridade não apenas para as famílias, mas também para os profissionais de saúde, que precisam de treinamento adequado para identificar e intervir precocemente (BRITO *et al.*, 2021).

A capacitação de profissionais de saúde para a detecção precoce do comportamento suicida na adolescência é fundamental para fomentar o desejo de viver entre esses jovens, promovendo vínculos e aumentando a confiança (ABREU *et al.*, 2010). Iniciativas como reuniões de equipe e trabalho em rede são essenciais para a prevenção do comportamento suicida, integrando e compartilhando cuidados nos diferentes níveis de atenção à saúde, com o intuito de identificar fatores de risco e vulnerabilidades (SILVA & PEGORARO, 2023).

Além disso, a escola desempenha um papel crucial na prevenção do comportamento suicida, pois é o espaço onde os adolescentes desenvolvem habilidades sociais e emocionais. A presença de um professor que forneça apoio emocional e aborde temas como relações tóxicas, emoções, *bullying* e mídias sociais pode resultar em uma diminuição significativa dos índices de depressão entre os estudantes, evidenciando a importância de medidas preventivas eficazes. Dessa forma, é imperativo que sejam implementadas estratégias intersetoriais e multidisciplinares, visando à promoção do bem-estar e à redução do comportamento suicida entre adolescentes, garantindo um ambiente seguro e acolhedor para seu desenvolvimento emocional e social.

CONCLUSÃO

A adolescência é um foco crescente de estudo devido aos impactos epidemiológicos associados às tentativas de suicídio e ao suicídio consumado. Este trabalho revisou a literatura existente para traçar o perfil dos adolescentes e identificar os fatores de risco relacionados ao

comportamento suicida.

Observou-se uma lacuna significativa nas publicações analisadas quanto à notificação e à identificação do comportamento suicida por profissionais de saúde, bem como na discussão de medidas de prevenção e intervenções após tentativas de suicídio. Os resultados corroboram estudos anteriores, evidenciando a predominância do sexo feminino nas tentativas, o domicílio como local mais frequente e a ingestão de medicamentos como o método mais comum.

Fatores individuais e familiares são cruciais para o desenvolvimento do comportamento suicida. É essencial que pais e responsáveis aumentem sua vigilância sobre o comportamento dos adolescentes, promovendo diálogo e proximidade familiar. A revisão também revelou que a maioria dos autores é composta por profissionais da psicologia vinculados à academia, com escassa participação de profissionais atuantes no cuidado direto de adolescentes com transtornos mentais, como aqueles dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) Infantojuvenis. Essa situação pode ser atribuída à rotina extenuante na saúde mental, que dificulta discussões mais aprofundadas sobre os casos atendidos.

O processo de residência na área da saúde mental pode promover a integração entre teoria e prática, incentivando publicações futuras e melhorias na articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A interação entre profissionais de saúde, adolescentes e suas famílias é fundamental para prevenir o comportamento suicida, pois estabelece confiança e um espaço para esclarecer dúvidas. A implementação de ações como a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS), grupos de apoio para adolescentes e suas famílias, além de reuniões intersetoriais, mostra-se promissora na obtenção de resultados positivos a curto e longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, K.P. *et al.* Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. v. 12, n. 01. 2010. <https://doi.org/10.5216/ree.v12i1.9537>.
- ALPE, A.C.O.E.S. Tentativas de suicídio na adolescência: atribuindo sentidos e significados. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Santa Maria - RS, 2023.
- AVANCI, J.Q. *et al.* Comportamento suicida e autolesão na infância e adolescência: conversando com profissionais sobre formas de prevenção. - Rio de Janeiro: Faperj, 2023.
- BENATTI, L.M.P. Intervenção do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica junto do adolescente com ideação suicida e/ou tentativa de suicídio - um processo de desenvolvimento de competências. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Universidade de Évora, Portalegre, 2020.
- BOTEGA, N.J. Crise Suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- BRITO, F.A.M. *et al.* Violência autoprovocada em adolescentes no Brasil, segundo os meios utilizados. *Cogitare. Enfermagem*, v. 26, p. e76261, 2021. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.76261>.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Guia intersetorial de prevenção do comportamento suicida em crianças e adolescentes. Porto Alegre: Governo do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190837/26173730-guia-intersetorial-de-prevencao-do-comportamento-suicida-em-criancas-e-adolescentes-2019.pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.
- GRIGOLETTO, A.P. *et al.* Tentativas de suicídio notificadas em um hospital de ensino no estado do Rio Grande do Sul, 2014-2016. *Revista Pesquisa. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*, n. 12, p. 447, 2020.
- MENDES, K.D.S. *et al.* Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- MENDES, A.G.P. *et al.* Violência autoprovocada em adolescentes no Brasil: fatores de risco e de proteção. *Anais X Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia, Universidade Evangélica de Goiás*, 2023.
- PINHEIRO, T.P. *et al.* Caracterização das tentativas de suicídio e automutilação por adolescentes e adultos notificadas em Santa Catarina, 2014 - 2018. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*. v. 30, n. 03, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400026>
- QUESADA, A.A. Cartilha para prevenção da automutilação e do suicídio: orientações para educadores e profissionais da saúde. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, p. 95, 2020.
- SALES, J.I.S. *et al.* Cyberbullying entre jovens e adolescentes no ambiente escolar. Trabalho de Conclusão de Bacharelado em Direito. Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte, 2022.
- SANTOS, N. & NEVES, E.L. Adolescência e Comportamentos suicidários. In: SARAIVA, C. B.; PEIXOTO, B.; SAMPAIO, D. (coord.). *Suicídio e comportamento autolesivo: dos conceitos a prática clínica*. Lisboa: Lidel, p. 225, 2021.
- SILVA, D.R. & PEGORARO, R.F. Estratégias de cuidado a pessoas que tentaram suicídio segundo a literatura. *Psicologia Revista*. v. 32, n. 01, p. 36, 2023. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2023v32i1p36-55>.
- SIMÕES, É.V. *et al.* Motivos atribuídos às tentativas de suicídio: percepção dos adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v. 75. Suppl 3, p. e20210163, 2022. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0163>.
- SOUSA, G.S. *et al.* Revisão de literatura sobre suicídio na infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 3099, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017229.14582017>.
- WENDT, G.W. & LISBOA, C.S.M. Cyberbullying e depressão em adolescentes. *Revista Psicologia para América Latina*. n. 34, p. 221, 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. The World Health Report 2001. *Mental Health: New Understanding, New Hope*. Genebra: WHO; p.169, 2002.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide: a global imperative. Genebra: WHO, 2014. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564779>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. Genebra: WHO, 2021. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/341728/9789240026643-eng.pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.